

CRIAÇÃO DE GALINHAS CAIPIRAS EM SISTEMA ORGÂNICO








José Sávio Muruci Vieira

INTRODUÇÃO

A criação de galinhas caipiras deve obedecer a alguns requisitos básicos, afinal, as aves estão sujeitas a problemas com a alimentação, sanidade e instalações, apesar de serem bastante rústicas.

A manutenção de animais saudáveis e livres de estresse é um dos princípios-chave da agricultura orgânica. Isto é conseguido através da gestão cuidadosa das necessidades de cada espécie animal.

Princípio da prevenção

-  Saúde animal;
-  Bem-estar animal;
-  Práticas de manejo diferenciadas;
-  Alimentação adequada;
-  Espécies adaptadas às condições locais;
-  Instalações adequadas;
-  Manejo responsável dos resíduos.

INSTALAÇÕES

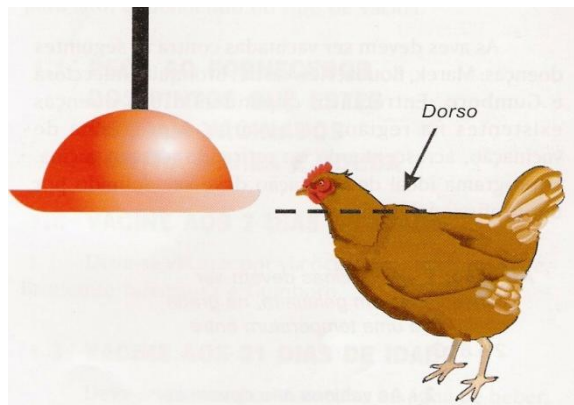
As instalações podem ser construídas com diversos materiais que estejam disponíveis na unidade de produção. Na construção do galinheiro, podemos usar bambus, tijolos, madeira (eucalipto), sapê para o telhado, etc..., obedecendo a certos detalhes, como:

- *A construção do galinheiro deve ser arejada.*
- *O ideal é que parte do galinheiro seja fechada com ripas (bambus) de cima a baixo ou mesmo com paredes de tijolos, de maneira a impedir as correntes de ar, principalmente ventos frios de inverno.*
- *A face do galinheiro que não ficar fechada de cima a baixo com paredes, deve estar sempre voltada para o nascente.*
- *Os poleiros devem ficar localizados no lado da parede fechada de cima a baixo e a madeira utilizada deve ter um diâmetro em torno de 3 a 3,5cm, de tal forma que as aves possam abarcar o poleiro com os dedos de forma firme e confortável.*
- *Os ninhos devem, também, se localizar no lado da parede fechada, onde existe menos luminosidade, pois as aves preferem locais mais escuros e isolados para seus ninhos. Estes devem ser em formato de caixotes com a parte superior bastante inclinada, de tal forma que as aves não consigam se empoleirar sobre os mesmos. Suas medidas podem ser em torno de 40cm X 40cm X 40cm.*
- *Um ninho para 05 galinhas.*

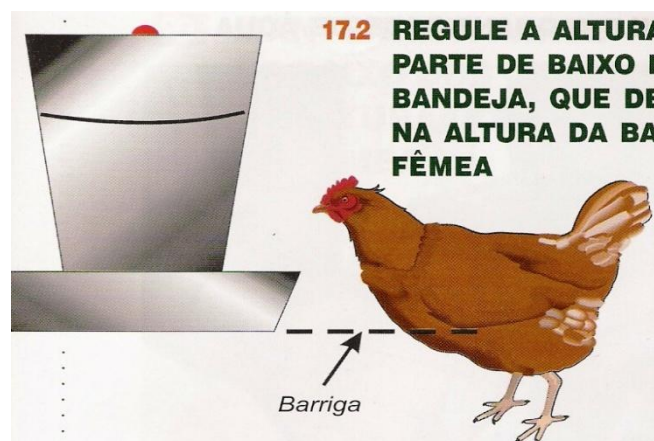


- Os comedouros e bebedouros industrializados devem ser colocados à determinada altura, assim recomendada:

Bebedouros – devem estar posicionados de forma que o fundo do mesmo esteja na mesma altura da média da altura do dorso das aves.



Comedouros – devem estar posicionados de forma que o fundo do mesmo esteja na mesma altura da média da altura da barriga das aves.



- Também podem ser utilizados como comedouros e bebedouros, gomos de bambu, retirando-se uma das faces do gomo, formando um cocho. Deve ser pendurado, respeitando a altura indicada
- O piso deve ser de terra batida (socada) ou cimentado, coberto com uns 10cm de algum tipo de palhada (casca de café ou arroz, capim picado seco, etc.). Este material deverá ser utilizado posteriormente no preparo de compostagem. Esta cama deve estar sempre seca e sem placas

ALIMENTAÇÃO

- Quanto à alimentação, devemos levar em conta as exigências nutricionais das aves.
- O pasto para galinhas consistirá de vegetação presente no ambiente, composta de plantas de várias espécies e extratos. Dar preferência as gramíneas macias tipo coast cross, tifton e outras associadas a leguminosas como o amendoim forrageiro.
- Deve-se obedecer ao manejo correto, de forma a contribuir com uma oferta de capim fresco, macio e curto, características que favorecem a palatabilidade e a colheita pela ave.
- Para melhor aproveitamento dos pastos o ideal é utilizar o sistema de rotação de piquetes e plantar árvores para o sombreamento necessário ao bem-estar da espécie em pastejo.
- Como a pastagem não é suficiente para suprir as exigências das aves, é importante complementar a alimentação das mesmas.
- Além dos grãos, principalmente o milho e a soja, principais fontes de energia e proteínas, a utilização de tubérculos, sementes, frutas, raízes, caules, restos de hortaliças e forrageiras complementar a dieta das aves.
- É importante destacar que a mandioca pode produzir muito mais energia digestiva e proteína digestível para as aves, por hectare e por ano, que o milho. Além disso, enquanto se produz 12.000kg/há de milho, nas mesmas condições a mandioca produz até 90.000kg/há.

- Ração inicial – 300kg (Fornecer até atingir 600g de peso corporal)

ADICIONAR		ADICIONAR	
Milho	194,5 kg	Sal mineral	300g
Soja	94,8 kg	Sal comum	1.050g
Calcário calcítico.	3,9 kg	Enxofre	60g
Fosfato bicálcico.	4,8 kg		

- Ração para frangos/abate – 300kg (Fornecer a partir de 600g de peso corporal até o abate)

ADICIONAR		ADICIONAR	
Milho	186,8 kg	Sal mineral	300g
Soja	68,4 kg	Sal comum	1.050g
Farelo de trigo	84,2 kg	Enxofre	60g
Calcário calcítico.	4,2 kg		
Fosfato bicálcico.	4,3 kg		

- Ração para postura – 500kg (Fornecer as aves quando surgir o primeiro ovo)

ADICIONAR		ADICIONAR	
Milho	317 kg	Sal mineral	500g
Soja	126 kg	Sal comum	1.750g
Calcário calcítico.	45 kg	Enxofre	100g
Fosfato bicálcico.	8 kg		

- Uma galinha poedeira deverá receber, por dia, em torno de 100g de ração.
- Sendo assim, quando a unidade de produção dispuser de alimentos alternativos em quantidades satisfatórias, o fornecimento de ração balanceada para postura pode ser da ordem de 50g por ave no mínimo. - Mesmo tendo o cálcio na formulação da ração é bom manter um cocho de bambu com calcário dentro do galinheiro, constantemente.
- A mandioca pode ser utilizada na ração em substituição ao milho. Para isso, é necessário triturar a mandioca, desidratar (secar ao sol). As folhas da mandioca são excelente fonte de proteína para as aves.
- Em substituição à soja, pode-se utilizar o feijão guandu, mas para isso é necessário fazer uma torra suave nos grãos antes de triturá-lo. Se for utilizar soja em grãos, deve-se proceder da mesma forma e assim com qualquer outro tipo de leguminosa.
- Folhas e frutos, são fonte de vitamina e alguns funcionam como medicamentos, por isso não devem faltar na dieta das aves.
- Caules, como os da bananeira e da cana também devem ser fornecidos periodicamente às aves (devem ser lascados ao meio). A bananeira funciona muito bem como vermífugo e a cana é uma ótima fonte de energia.
- Raízes e tubérculos são fonte de proteínas e energia.
- Sementes, principalmente as leguminosas e oleaginosas, são fonte de proteínas e energia.
- A pimenta malagueta funciona como antibiótico para as aves. Pode ser plantada diretamente no pasto das galinhas.
- Também é indicado o plantio de goiabeira nos piquetes.
- PROIBIDO TRANSGÊNICOS.
- Quantidade permitida de alimentos convencionais em MS/dia:
 - 🌿 20% para não ruminantes.
- Dentro do galinheiro: Aves poedeiras: 6 aves/m²
- Área externa: Aves poedeiras
- Sist. extensivo → 3 m²/ave
- Sist. rotacionado → 1 m²/ave no piquete
- Água sempre limpa, fresca e a vontade (muito importante para a qualidade e quantidade de ovos).
- Cerca elétrica é permitida
- Limpeza e desinfecção com substâncias permitidas
- Camas de materiais naturais e livres de resíduos de substâncias não permitidas
- Os dejetos devem ser destinados de forma ambientalmente responsável

RECOMENDAÇÕES IMPORTANTES

- Comedouros e bebedouros devem ser mantidos dentro das instalações.

- É importante ter uma área disponibilizada para a produção de forrageiras, como o rami, amendoim forrageiro, confrei, capim coast cross, amoreira, etc...
- Comedouros e bebedouros devem ser limpos todos os dias.
- As aves (postura) com mais de 75 semanas de idade devem ser descartadas e substituídas por outro lote. O ideal é manter, no mínimo, 3 lotes com diferentes idades.
- Evitar superlotação no galinheiro.
- Podem ser fornecidas em cocho externo (tipo fenil) sobras de hortaliças
- Interessante mencionar a possibilidade das galinhas funcionarem como trator animal, fazendo o repasse delas no final do ciclo de produção de hortaliças.
- OS OVOS DEVEM SER COLHIDOS DIARIAMENTE E LIMPOS COM PANO LEVEMENTE UMEDECIDO
- Devem ser armazenados com o bico para baixo
- É necessária a inspeção da vigilância sanitária municipal ou estadual (a instalação é simples, mas fundamental).

PLANTAS MEDICINAIS INDICADAS PARA EMPREGO NA AVICULTURA

PLANTA	INDICAÇÕES	PARTES UTILIZADAS	FORMAS DE PREPARO
Alho Allium sativum	Verminose, antibiótico, expectorante, controle e repelência de carrapatos e piolhos	Bulbilhos	Inteiros, maceração na água, extrato alcoólico, em pó associado ao enxofre no sal ou na ração
Babosa	Cicatrização, inflamações	Folhas	Suco fresco puro ou na forma de unguentos, pomadas, gel, associada com mel
Bananeira	Verminoses e diarreias	Folhas e troncos	In natura
Citronela	Repelente	Folhas	Cama, ninho, pasto, ao redor das instalações
Erva-de-santa-maria	Verminoses e diarreias	Folhas e sementes	Maceração, pó das folhas secas na ração ou misturadas a outros verdes, espalhada na cama
Eucalipto	Infecções respiratórias, desinfetante, verminoses	Folhas	Pó
Goiabeira	Diarreias, adstringente	Brotos, caule e casca	Decocção dos brotos, pó das folhas secas na ração, associados com pó de carvão e soro caseiro
Hortelã miúda	Antiparasitária, sedativa, digestiva, analgésica, tônica, anestésica	Folhas	Infusão, extrato misturado ao verde
Hortelã pimenta	Expectorante, infecção inflamatória	Folhas	Xarope, decocção, associadas com saião
Limão	Infecção respiratória, resfriados, "gogo" das galinhas	Fruto	Suco obtido da trituração do fruto no liquidificador com água e alho

Melão-de-são-caetano	Febres, diarreias, "gogo" das galinhas, verminoses	Planta inteira, sementes	Maceração ou decocção associada com erva Macaé
Mentrasto Ageratum conyisoides	Verminoses, digestivo	Folhas e flores, parte aérea	Decocção, infusão
Nim	Verminoses, infecção por piolhos	Folhas, sementes	Maceração, infusão, pó, óleo
Tansagem	Infecções respiratórias	Folhas	Infusão, tintura
Pimenta	Antiinflamatório, verminoses	Folhas, frutos	No piquete para pastejo
Pitangueira	Febres	Folhas	Decocção
Poejo	Broncodilatador, digestivo	Folhas	Infusão





PRINCIPAIS DOENÇAS – SINAIS CLÍNICOS, PREVENÇÃO E TRATAMENTO

DOENÇAS	SINAIS CLINICOS	PREVENÇÃO	TRATAMENTO
<i>Doença de Marek</i>	<i>Asas caídas, torcicolo, diarreia e dificuldade de locomoção.</i>	<i>Vacinação logo após o nascimento.</i>	<i>Não existe.</i>
<i>Doença de New Castle</i>	<i>Tosse, espirros, respiração com o bico aberto, torcicolo, cambalhotas para trás, caminhamento em círculo, diarreia de cor esverdeada.</i>	<i>Higiene e vacinação.</i>	<i>Não existe. Pode-se fornecer vitamina A para ajudar na recuperação.</i>
<i>Doença de Gumboro</i>	<i>Diarreia branca.</i>	<i>Vacinação</i>	<i>Não existe.</i>
<i>Bronquite infecciosa</i>	<i>Tosse, ronco, corrimento nasal, cara inchada, olhos lacrimejando, respiração difícil.</i>	<i>Higiene e vacinação</i>	<i>Fornecer antibiótico e vitamina A para ajudar na recuperação.</i>
<i>Bouba aviária</i>	<i>Nódulos na crista, cabeça, barbeta, pernas e pés e/ ou lesões de cor amarelada na boca, secreção nasal e ocular.</i>	<i>Vacinação.</i>	<i>Não existe. Pode-se fornecer vitamina A para ajudar na recuperação.</i>
<i>Coriza</i>	<i>Espirros, corrimento nasal e ocular, cabeça inchada, etc.</i>	<i>Vacinação.</i>	<i>Antibióticos.</i>

CALENDÁRIO DE VACINAÇÃO

<i>IDADE (DIAS)</i>	<i>VACINA</i>	<i>FORMA DE APLICAÇÃO</i>
<i>1</i>	<i>Marek e Boubu Suave</i>	<i>Uma gota no olho.</i>
<i>7-10</i>	<i>New Castle B1 Gumboro e Bronquite H120</i>	<i>Uma gota no olho.</i>
<i>20</i>	<i>Bouba Forte</i>	<i>Mergulhar o estilete na vacina e perfurar a membrana da asa.</i>
<i>35</i>	<i>New Castle (Lasota) Gumboro e Bronquite H120</i>	<i>Uma gota no olho ou na água de beber.</i>
<i>45-60</i>	<i>Bouba Forte*</i>	<i>Mergulhar o estilete na vacina e perfurar a membrana da asa.</i>
<i>45-60</i>	<i>Coriza*</i>	<i>Aplicar 0,5 ml no músculo do peito.</i>

**Só para as aves de postura.*

-  *Proibido quimiossintéticos, hormônios e qualquer produto proveniente de OGM;*
-  *Aconselhado o uso da Fitoterapia e Homeopatia;*
-  *Vacinas e exames determinados pela legislação de sanidade animal são obrigatórios;*
-  *Para desinfecção, higienização e controle de pragas somente produtos autorizados para manejo orgânico.*

CONTROLE DA PRODUÇÃO

PRODUTOR:												
PROPRIEDADE:												
ENTRADA DO LOTE:												
Nº AVES:						INÍCIO DA POSTURA:						
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
17												
18												
19												
20												
21												
22												
23												
24												
25												
26												
27												
28												
29												
30												
31												
TOTAL												
MORTAS												

Obs: _____

A conclusão deste trabalho só foi possível com a colaboração e orientação da Zootecnista Fabiana Góes de Almeida Nobre, membro da:

– Comissão de Produção Orgânica do Rio de Janeiro

– Divisão de Política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário – DPDAG/SFA-RJ

– Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

*CRIAÇÃO DE
GALINHAS CAIPIRAS
EM
SISTEMA ORGÂNICO*

JOSÉ SÁVIO MURUCI VIEIRA

2012